



SÍNDROME DE DOWN: ATITUDE POSTURAL DA COLUNA CERVICAL, TRONCO E PELVE

Adriana Lemos, Alexandre Marques,
Débora Machado e Adroaldo Gaya.

A avaliação postural em indivíduos com Síndrome de Down (SD) assume um papel importante nos programas de atividade física. Sabe-se que na SD há tendência a uma série de distúrbios músculo-esqueléticos (instabilidade femoro-patelar, pés planos severos, instabilidade atlanto-axial, laxidão ligamentar, entre outros) e que o diagnóstico precoce e a intervenção efetiva podem promover melhorias nesses aspectos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil da atitude postural da coluna cervical, tronco e pelve no plano sagital de indivíduos com SD, pertencentes a escolas especiais da cidade de Pelotas/RS. A amostra foi selecionada de forma intencional e compôs-se de 52 pessoas, de 5 a 51 anos de idade, sendo 20 (38,5%) do sexo feminino e 32 (61,5%) do sexo masculino. Após a obtenção do termo de consentimento, com os indivíduos devidamente vestidos (singa para os homens e maiô ou biquíni para as mulheres) foram marcados com etiquetas adesivas, pontos anatômicos de referência. Posteriormente, os alunos foram posicionados em ortostase seguindo as marcações na base do posturógrafo, sendo fotografados nas vistas lateral direita e esquerda. A partir da análise das fotografias, observou-se que 48 (92,3%) apresentaram hiperlordose lombar e anteversão pélvica, 30 (57,7%) retificação cervical e 51 (98,1%) cabeça anteriorizada. Quanto a avaliação da coluna dorsal, 30 (57,7%) apresentaram a curvatura fisiológica e 20 (38,5%) hipercifose. A elevada incidência de hiperlordose lombar, bem como de anteversão pélvica pode ser um fator predisponente a espondilolistese, referida na literatura como um dos distúrbios frequentes na SD. Esses achados indicam a necessidade de cuidados quanto à prescrição de exercícios, principalmente no que diz respeito à coluna cervical, e reforçam a importância de uma intervenção multidisciplinar já na primeira infância em pessoas com SD.